



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE – UNIVAG
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA**

**ANA CAROLINA NASCIMENTO RODRIGUES
MARCELLA OLIVEIRA DA ROSA**

**PERFIL DA FLUÊNCIA DA FALA DOS INDIVÍDUOS COM DISTÚRBO DA
FLUÊNCIA ATENDIDOS NA CLÍNICA ESCOLA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
VÁRZEA GRANDE**

**Várzea Grande
2017**

**ANA CAROLINA NASCIMENTO RODRIGUES
MARCELLA OLIVEIRA DA ROSA**

**PERFIL DA FLUÊNCIA DA FALA DOS INDIVÍDUOS COM DISTÚRBO DA
FLUÊNCIA ATENDIDOS NA CLÍNICA ESCOLA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
VÁRZEA GRANDE**

Trabalho apresentado ao Curso de Graduação em Fonoaudiologia do Centro Universitário de Várzea Grande, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Fonoaudiologia.

Orientador (a): Profa. Esp. Priscila Biaggi Alves de Alencar

**Várzea Grande
2017**

RESUMO

Introdução: O Conselho Federal de Fonoaudiologia reconheceu recentemente a especialidade em Fluência. Uma das formas de acesso da população a serviços especializados ocorre por meio das clínicas escola que desempenham um papel importante no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, no desenvolvimento de pesquisas dentro das universidades e no atendimento à população menos favorecida. Para que o futuro profissional adquira domínio em período de graduação é preciso alinhar os conhecimentos teóricos ensinados em sala de aula à prática que será desenvolvida nas clínicas escolas, com o intuito de beneficiar a comunidade através dos atendimentos ofertados. **Objetivo:** Caracterizar o perfil da fluência da fala dos indivíduos atendidos na clínica escola do Centro Universitário de Várzea Grande. **Método:** Foi realizada a análise da anamnese e avaliação da fluência da fala dos prontuários de pacientes atendidos no período de 2014 a 2016, que apresentaram 3% de disfluências gagueiras, totalizando 24 prontuários. **Resultados:** A tipologia comum retrata a maior ocorrência no grupo no período estudado, assim como a quantidade de sílabas por minuto. O maior predomínio se deu nas categorias de movimentos de cabeça e de extremidades. A frequência de rupturas no discurso mostra uma maior porcentagem de disfluências na descontinuidade de fala sendo que a maior parte da população apresentou gagueira de grau grave. **Conclusão:** O perfil da fluência se constitui por indivíduos que apresentaram maior média de disfluências comuns, redução do fluxo de informação do discurso, presença de concomitantes físicos e maior porcentagem de indivíduos com gagueira de grau grave.

Palavras-chave: Fonoaudiologia. Gagueira. Perfil de saúde.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 OBJETIVOS.....	7
2.1 Objetivo geral.....	7
2.2 Objetivos específicos.....	7
3 METODOLOGIA.....	8
4 RESULTADOS.....	9
5 DISCUSSÃO.....	12
6 CONCLUSÃO.....	15
REFERÊNCIAS.....	16
APÊNDICE.....	18

1 INTRODUÇÃO

Conforme descrito na Lei nº 6.965, de 09 de dezembro de 1981, o fonoaudiólogo é o profissional com competência para atuar em pesquisa, prevenção, avaliação e terapia fonoaudiológica na área da comunicação oral e escrita, voz, audição, no aperfeiçoamento dos padrões da fala e da voz (BRASIL, 1981).

Recentemente, o Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa), por meio da resolução nº 507, de 19 de agosto de 2017, decreto nº 87.218/82 reconheceu a especialidade em Fluência, atribuindo como aptidões do fonoaudiólogo especialista em fluência a identificação das tipologias das disfluências típicas e atípicas para o diagnóstico e intervenção precoce dos transtornos da fluência, orientação às famílias e às equipes de saúde e educação sobre a identificação de transtornos da fluência, assim como a definição da conduta adequada com base em evidências científicas frente aos indivíduos com tais alterações (BRASIL, 1982).

Nesse cenário, entende-se por fala fluente toda emissão realizada sem esforço que é percebida pelo interlocutor como normal, ou seja, define-se por fluência toda progressão silábica que se faz o tempo, sem oscilações e sem inserções que exige a mínima quantidade de esforço motor, linguístico, emocional e cognitivo do indivíduo para ser produzida. (ASHA, 1999; COSTA, 2013; OLIVEIRA; GARGANTINI, 2003).

Dentre as desordens que acometem de diversas formas a fluência da fala, podemos citar:

- a) A **taquilalia** caracterizada pela elevação constante ou irregular da taxa de elocução comprometendo significativamente a precisão articulatória do locutor e conseqüentemente a compreensão de sua fala (ROCHA, 2007).
- b) A **taquifemia** que também é caracterizada pela elevação constante ou irregular da taxa de elocução, porém apresenta como sintoma a alta frequência de hesitações no discurso e a falta de consciência da alteração por parte do indivíduo (OLIVEIRA, 2002; ROCHA, 2007).
- c) E a **gagueira** que se caracteriza por um distúrbio no processamento neuromotor da fala causando rupturas involuntárias no fluxo da fala do indivíduo. Esta última pode ser subdividida ainda em gagueira do desenvolvimento, gagueira neurogênica ou gagueira psicogênica (ANDRADE, 2017).

Uma das formas de acesso da população a serviços especializados se dá por meio daqueles ofertados por clínicas escola. Estas, por sua vez, desempenham um papel importante em duas perspectivas fundamentais. A primeira, diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos, uma vez que auxiliam na formação acadêmica ao relacionarem os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso e a prática, além de auxiliarem no desenvolvimento de pesquisas dentro das universidades. Por outro lado, ofertam o atendimento à população menos favorecida de forma gratuita ou a baixo custo a partir dos serviços prestados pelos alunos matriculados nos estágios supervisionados vinculados às diversas áreas de atuação (CAMPOS, 1989; HEZBERG; CHAMMAS, 2009).

O curso de fonoaudiologia do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) contempla em sua grade curricular a disciplina teórica de Fluência e Disfluência no 4º semestre e o Estágio Supervisionado em Fluência no 7º e 8º semestres. Sendo assim, esta clínica escola compõe um dos estabelecimentos do município de Várzea Grande que viabilizam o acesso à assistência fonoaudiológica na área da fluência, cumprindo um papel social importante ao oferecer atendimento fonoaudiológico de forma gratuita. (UNIVAG, 2016).

Nesse contexto, a clínica escola do Centro Universitário de Várzea Grande recebe uma demanda diversificada de indivíduos com queixas de disfluências na fala e em busca de orientação e terapia fonoaudiológica.

Tendo em vista a variedade do perfil da população que busca atendimento, faz-se necessário caracterizar o perfil da fluência dos indivíduos atendidos na clínica escola do Centro Universitário de Várzea Grande, uma vez que a diferenciação e quantificação nessa desordem possibilitará ao serviço de fonoaudiologia a promoção de um melhor direcionamento quanto ao tipo de assistência prestada nesta clínica escola.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Caracterizar o perfil da fluência da fala dos indivíduos atendidos no ambulatório de fluência da Clínica Escola do Centro Universitário de Várzea Grande.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Determinar o gênero predominante dos usuários do ambulatório de fluência nesta clínica escola;
- Categorizar a tipologia das disfluências encontradas nesses indivíduos;
- Classificar a frequência de rupturas e velocidade de fala dos pacientes do ambulatório de fluência.

3 METODOLOGIA

A pesquisa constituiu-se em um estudo transversal realizado na clínica escola do curso de fonoaudiologia do Centro Universitário de Várzea Grande – MT. Os dados foram coletados através da análise dos prontuários de pacientes atendidos pelo ambulatório de fluência da clínica escola no período de 2014 a 2016. Para tal, foram analisados os dados de anamnese e dados da avaliação da fluência da fala proposto por Andrade (2004) anexos aos prontuários.

Este projeto de pesquisa foi encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) – MT. Foi solicitada a dispensa da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), uma vez que a coleta foi realizada por meio dos dados contidos nos prontuários.

Dos 41 prontuários analisados, foram incluídos no estudo todos os indivíduos que tiveram o termo de Consentimento Informado assinados pelos responsáveis e/ou pacientes no momento da admissão no tratamento e que atenderam ao critério diagnóstico de gagueira do desenvolvimento com a presença de 3% de disfluências típicas da gagueira, ou seja, disfluências gagas. Foram excluídos os prontuários com dados de anamnese e avaliação incompletos e que não atenderam ao critério diagnóstico de gagueira, totalizando 24 prontuários.

As variáveis deste estudo foram coletadas, tabuladas e processadas pelo *Excel for Windows®* para análise estatística descritiva, sendo apresentados mediante distribuição de frequência absoluta e relativa. Dessa forma os dados foram apresentados por meio de gráficos e tabelas.

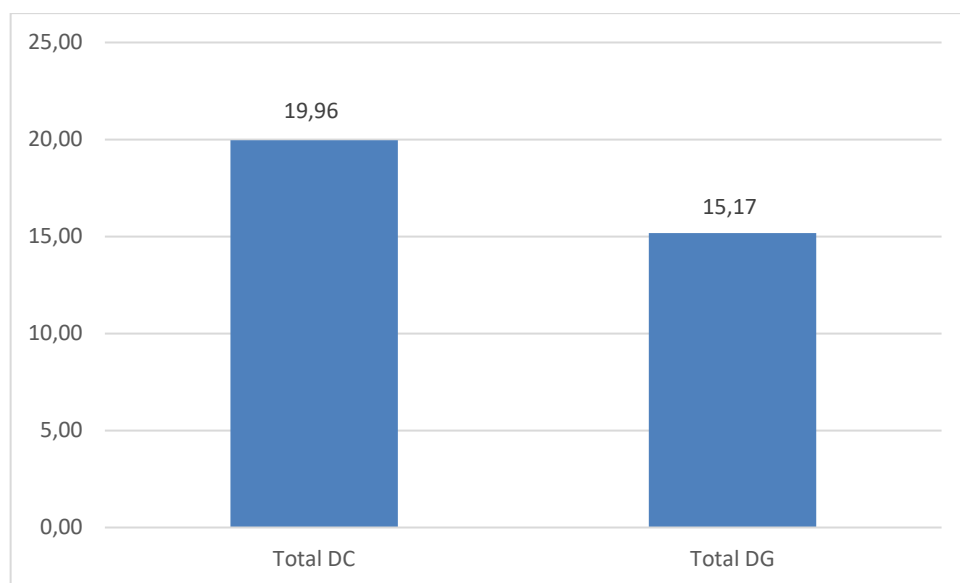
4 RESULTADOS

Os resultados obtidos no presente estudo foram constituídos da análise da anamnese e avaliação da fluência da fala anexos aos prontuários dos pacientes atendidos no ambulatório de fluência da clínica escola do UNIVAG.

A amostra foi composta ao todo por 24 prontuários. Destes a média de idade foi de 13,52 anos (DP 13,27), com idade mínima de 2 anos e máxima de 51 anos, sendo 2 adolescentes, 5 adultos e 16 crianças, totalizando 8 indivíduos do gênero feminino (33,3% da amostra) e 16 indivíduos do gênero masculino (66,6 % da amostra).

No gráfico 1 podemos observar a média das disfluências comuns (DC) e disfluências gegas (DG) apresentadas pelos indivíduos do estudo. A tipologia comum retrata a maior ocorrência no grupo no período estudado.

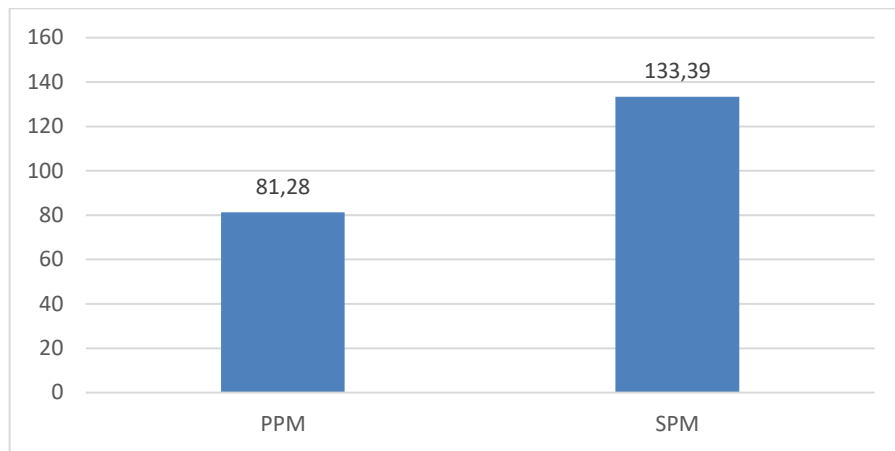
Gráfico 1 – Disfluências comuns e gegas dos pacientes atendidos no período de 2014 à 2016



Legenda: DC = disfluências comuns; DG = disfluências gegas.

Referente à velocidade de fala pode-se observar no gráfico 2 que a maior média encontrada na população do estudo foi a quantidade de sílabas por minuto (SPM), representando que a velocidade articulatória da fala dos indivíduos foi maior do que o fluxo de informação emitido por eles (este último representado pelas palavras por minuto – PPM). Encontrou-se a média do fluxo de sílabas por minuto superior ao de palavras por minuto.

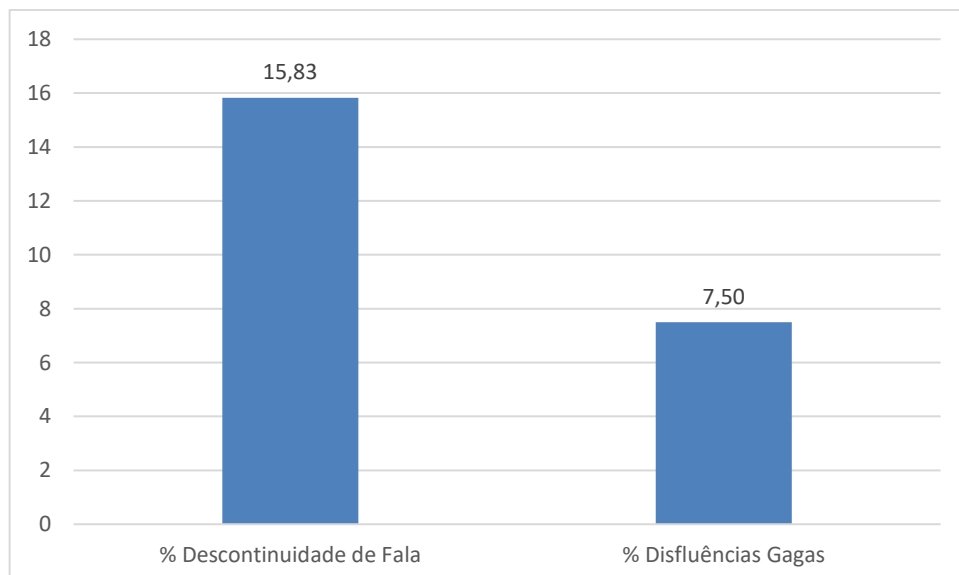
Gráfico 2 – Velocidade de fala dos pacientes atendidos no período de 2014 à 2016



Legenda: PPM = palavras por minuto; SPM = sílabas por minuto.

A frequência de rupturas no discurso representada pelo gráfico 3 mostra uma maior porcentagem de disfluências na descontinuidade de fala quando comparada aos dados sugestivos de gagueira que são representados pela porcentagem das disfluências gagas.

Gráfico 3 – Frequência de rupturas dos pacientes atendidos no período de 2014 à 2016



Na tabela 1 estão representados os concomitantes físicos manifestados pelos indivíduos do estudo. O maior predomínio se deu nas categorias de movimentos de

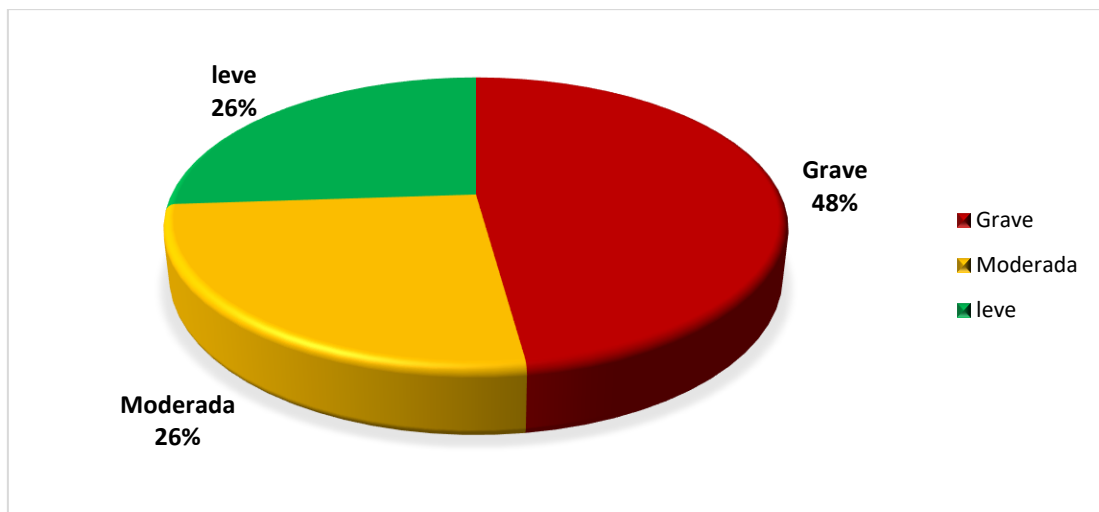
cabeça e de extremidades, seguidos de movimentos de faciais e em menor ocorrência os sons dispersivos.

Tabela 1 – Concomitantes físicos dos pacientes atendidos no período de 2014 à 2016

Variáveis	Sim		Não	
	n	%	n	%
Sons dispersivos	5	22	18	78
Movimentos faciais	12	52	11	48
Movimentos de cabeça	17	74	6	26
Movimentos de extremidades	16	70	7	30

O gráfico 4, demonstra a porcentagem referente a gravidade da gagueira dos pacientes atendidos no período de 2014 à 2016 evidenciando que a maior parte da população apresentou gagueira de grau grave.

Gráfico 4 – Gravidade da gagueira dos pacientes atendidos no período de 2014 à 2016



5 DISCUSSÃO

A análise dos resultados referente à tipologia das disfluências apresentadas pelos indivíduos do estudo (Gráfico 1) apontou que a maior ocorrência na população estudada foram as disfluências comuns. Sabe-se que em indivíduos com diagnóstico de gagueira, o esperado como principal característica é o aumento da ocorrência de disfluências de forma geral, sendo esse aumento mais significativo na tipologia gaga, uma vez que estas são uma das principais características desse distúrbio. (OLIVEIRA, 2012)

Na fala espontânea, o falante possui diversas possibilidades semânticas e/ou sintáticas durante sua emissão, o que pode gerar incertezas no discurso (representadas pela presença das disfluências comuns) no momento de seleção da estrutura a ser utilizada. Outro aspecto relevante, é que por exigir uma elaboração rápida, a fala espontânea torna-se mais suscetível a apresentar disfluências comuns, justificando os dados encontrados na população estudada uma vez que o perfil da fluência foi obtido por meio de uma amostra da fala espontânea (PINTO et.al, 2013).

Outro parâmetro utilizado para a caracterização do perfil da fluência da fala refere-se à velocidade de fala (Quadro 2), pois possibilita saber se a taxa de elocução verbal dos indivíduos está próximo ao esperado para o gênero e idade (ANDRADE, 2004).

Sabe-se que tanto o fluxo de sílabas por minuto quanto o fluxo de palavras por minuto encontram-se em geral bastante reduzidos em indivíduos com gagueira. Esse mesmo resultado foi encontrado por Merçon e Nemr (2007) em um estudo com pré-escolares com gagueira podendo haver variação desses parâmetros de acordo com a quantidade e qualidade das tipologias das disfluências apresentadas pelo indivíduo na amostra de fala espontânea.

Nesse contexto, a redução da quantidade de informação passada no discurso (PPM) comparada à velocidade articulatória da fala (SPM) pode ser justificada pela maior ocorrência de disfluências comuns demonstradas anteriormente no gráfico 1, uma vez que essas tipologias (hesitações, interjeições, revisões, repetições de palavras, segmento e frases) ocorrem entre palavras manifestando as incertezas e imprecisões linguísticas, dificuldades de acesso lexical ou dificuldades de elaboração discursiva do falante (BEFI-LOPES, 2008). Conseqüentemente aumentam o tempo com que a mensagem é passada e não a quantidade de informação, visto que os

indivíduos que gaguejam podem desenvolver manobras para evitação da gagueira aumentando a porcentagem das disfluências comuns (PINTO et.al, 2013).

Diante dos resultados encontrados no gráfico 3, nota-se que a porcentagem de descontinuidade de fala foi maior do que a porcentagem de disfluências gags. Esse resultado diverge do esperado uma vez que se tratando de uma amostra de indivíduos gagos, esperava-se uma maior taxa da porcentagem das disfluências gags (percentual acima de 3% de sílabas gaguejadas), critério diagnóstico nessa desordem (ZACKIEWICZ, 2000). Essa ocorrência pode ser justificada conforme descrito na literatura de acordo com o grau de fluência que é variável de indivíduo para indivíduo, tendo em vista que estes sofrem influência das emoções, do domínio sobre o tema da conversação e das diferentes situações de fala do dia-a-dia (ANDRADE, 2006). Nesse sentido, para a população deste estudo a porcentagem de descontinuidade de fala pode ter sido influenciada pelos aspectos descritos anteriormente, uma vez que o tema escolhido para a coleta da amostra de fala é de responsabilidade de cada estagiário. Vale ressaltar também que os aspectos individuais de cada paciente, como timidez, ansiedade, nervosismo, nível de conforto durante a filmagem e conseqüentemente o vínculo estabelecido com o terapeuta responsável também interferem nesse contexto.

Dentre as manifestações clínicas da gagueira do desenvolvimento descritas na literatura, os movimentos associados ou denominados concomitantes físicos são manifestações que podem ou não estar presentes nessa desordem (não são consideradas manifestações obrigatórias), porém quando presentes atribuem ao distúrbio da fluência uma maior gravidade (MERÇON, NEMR, 2007; LINHARES, BISTENE, 2009).

Na população estudada todos os participantes apresentaram pelo menos um tipo de concomitante físico, sendo a maior ocorrência dos concomitantes categorizados como Movimentos de Cabeça que incluem movimentos de cabeça para trás, para frente, pobre contato ocular e desvio do olhar para os lados. A ocorrência de concomitantes físicos durante a disfluência é justificada como um recurso utilizado pelo indivíduo como facilitador da fluência. Esses dados corroboram com achados da literatura que relatam a presença de movimentos associados na gagueira mesmo na ausência de fala (LINHARES, BISTENE, 2009) e com os dados encontrados com o estudo de Oliveira et al. (2009) e Lopes-Herrera et al. (2009), em que 100% e 74% da

amostra respectivamente, apresentaram um dos quatros concomitantes mencionados anteriormente.

O Instrumento de Gravidade da Gagueira – SSI proposto por Riley (1994) é considerado no processo de avaliação um dos testes mais importantes na identificação da gravidade do distúrbio da fluência (OLIVEIRA, PEREIRA, 2014). Dessa forma, o grau da gravidade da gagueira sofre influência dos parâmetros de duração das disfluências gagas, frequência das rupturas e presença de concomitantes físicos. Apesar de não ser objeto deste estudo correlacionar tais parâmetros com a gravidade da gagueira, os resultados descritos (presença de um ou mais concomitantes físicos e o aumento da frequência das rupturas) parecem colaborar para o agravamento (48% da amostra apresentou grau grave) da gagueira dos indivíduos no período estudado.

Alguns aspectos precisam ser levados em consideração em relação ao estudo realizado no que se refere ao comprometimento das informações contidas nos prontuários analisados. Dos 62 prontuários analisados, apenas 24 foram incluídos neste estudo, caracterizando uma perda amostral significativa.

Durante a realização do estudo, pode-se observar falhas em relação ao armazenamento dos dados dos pacientes admitidos para tratamento na clínica escola. Nesse sentido as limitações deste estudo englobaram prontuários descartados da amostra por estarem com relatórios incompletos (apenas metade do relatório), um dos critérios de exclusão do estudo; pacientes registrados com números de prontuários distintos (mais de um registro para o mesmo paciente); prontuários registrados na agenda da clínica escola não compatíveis com os arquivados no setor de prontuários (mesmo número de registro com indivíduos diferentes e de ambulatórios também distintos); e prontuários registrados na agenda da clínica escola que não foram encontrados.

6 CONCLUSÃO

Com base nos dados dos prontuários analisados, conclui-se que o perfil da fluência da fala dos pacientes atendidos no ambulatório de fluência da clínica escola do Univag encontra-se de acordo com outros achados da literatura com relação a maior média de disfluências comuns, redução do fluxo de informação do discurso, presença de concomitantes físicos e maior porcentagem de indivíduos com gagueira de grau grave, diferindo apenas quanto à porcentagem de descontinuidade de fala.

O número de prontuários utilizados na amostra influencia diretamente na limitação do estudo, possibilitando uma definição parcial do perfil da fluência da fala dos indivíduos atendimento nesta clínica escola no período proposto, porém não deixa de contribuir para um desenvolvimento mais eficaz das intervenções fonoaudiológicas direcionadas à população deste ambulatório.

Sugere-se ainda a criação de um banco de dados na clínica escola de acordo com serviços ofertados (por curso e conseqüentemente por ambulatório), visando futuras pesquisas a fim de promover um melhor direcionamento quanto ao tipo de assistência prestada e viabilizando a dinâmica de cada ambulatório, uma vez que a perda de dados implica em submeter o paciente a repetir procedimentos já realizados, diminuindo assim o tempo em que este permanece em processo de reabilitação.

REFERÊNCIAS

AMERICAN SPEECH-LANGUAGE-HEARING ASSOCIATION. **Terminology pertaining to fluency and fluency disorders: Guidelines [Guidelines]**. Retrieved November, v. 15, p. 2011, 1999.

ANDRADE, C. R. F. (organizadora). **Adolescentes e Adultos com gagueira: fundamento e aplicações clínicas**. 1 ed. Barueri: Pró-Fono, 2017.

ANDRADE, C. R. F. Abordagem neurolinguística e motora da gagueira. **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo: Roca, p. 1001-16, 2004.

ANDRADE, C. R. F. Fluência. In: Andrade CRF, Befi-Lopes DM, Fernandes FDM, Wertzner HF. (Ogs.). **ABFW – Teste de Linguagem Infantil nas Áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática**. Carapicuíba: Pró-Fono, 2004; p.51-81.

ANDRADE, C. R. F. **Gagueira infantil: risco, diagnóstico e programas terapêuticos**. Barueri: Pró Fono, 2006.

BEFI-LOPES, Debora Maria et al. Habilidades de resolução de conflito e ocorrência de disfluências comuns em crianças em desenvolvimento normal de linguagem. **Rev Soc Bras Fonoaudiol**, v. 13, n. 3, p. 272-278, 2008.

BRASIL. **Lei nº 6.965, de 9 de dezembro de 1981**. É reconhecido em todo território nacional o exercício da profissão de Fonoaudiólogo, observados os preceitos da presente Lei. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6965.htm>. Acesso em: 23 out. 2017

BRASIL. **Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em 27 out. 2017.

BRASIL. Resolução nº 507, de 19 de agosto de 2017. **Decreto nº 87.218/82**. Dispõe sobre as atribuições e competências relativas ao fonoaudiólogo especialista em Fluência, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.lexeditora.com.br/legis_27503542_RESOLUCAO_N_507_DE_19_DE_A_GOSTO_DE_2017.aspx>. Acesso em: 27 out. 2017.

CAMPOS, L.F.L **Supervisão clínica: um instrumento de avaliação do desempenho clínico**. 1989. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Pontífica Universidade Católica de Campinas, 1989.

COSTA, V. P. **Fluência da fala em diferentes gravidades do desvio fonológico**. 2013. 95 f. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação Humana) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

DE OLIVEIRA, B. F. V.; SOARES, E. Q. W.; AZEVEDO, L. L. Análise de parâmetros perceptivo-auditivos e acústicos em indivíduos gogos Analysis of acoustic and auditory-perceptual parameters in stutterers. **Rev Soc Bras Fonoaudiol**, v. 14, n. 3, p. 323-31, 2009.

DUARTE, T. F.; CRENITTE, P. A. P.; LOPES-HERRERA, S. A. Caracterização dos indivíduos com distúrbios da fluência, atendidos na clínica-escola do curso de fonoaudiologia da USP-Bauru. **Revista CEFAC**, v. 11, n. 3, 2009.

HEZBERG, E.; CHAMMAS, D. Triagem estendida: serviço oferecido por uma clínica-escola de Psicologia. **Paideia**. Vol. 19, no. 42, p. 107-114. São Paulo, jan-abr. 2009.

LINHARES, M. O.; BISTENE, P. M. **Análise da eficácia da terapia fonoaudiológica de grupo para gogos adultos**: discussão de casos. Monografia (Graduação)– Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.

MERÇON, S. M. A.; NEMR, K. Gagueira e disfluência comum na infância: análise das manifestações clínicas nos seus aspectos qualitativos e quantitativos. **Revista CEFAC**, v. 9, n. 2, 2007.

OLIVEIRA, C. M. C. Gagueira e taquifemia associada: um estudo de caso. In: MEIRA, Isis (Organizadora). **Tratando Gagueira**: diferentes abordagens. São Paulo: Cortez Editora, 2002. Cap. 13, p. 203-213.

OLIVEIRA, C. M. C. de et al. Análise dos fatores de risco para gagueira em crianças disfluentes sem recorrência familiar. **Revista CEFAC**, p. 1028-1035, 2012.

OLIVEIRA, C. M. C.; PEREIRA, L. J. **Gagueira desenvolvimental persistente**: avaliação da fluência pré e pós-programa terapêutico. *terapia*, v. 10, n. 18, p. 19, 2014.

OLIVEIRA, M. H. M. A.; GARGANTINI, M. B. M. Comunicação e gagueira. **Revista Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 20, n. 1, p. 51-60, 2003.

PINTO, J. C. B. R.; SCHIEFER, A. M.; ÁVILA, C. R. B. Disfluências e velocidade de fala em produção espontânea e em leitura oral em indivíduos gogos e não gogos. **Audiology-Communication Research**, 2013.

RILEY G. D. **Stuttering Severity Instrument for Children and Adults**. Austin: Pro Ed; 1994.

ROCHA, E. M. N. (Organizadora). **Gagueira**: Um Distúrbio de Fluência. São Paulo: Editora Santos, 2007.

UNIVAG. **Projeto Pedagógico do Curso de Fonoaudiologia**. Mato Grosso: Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG, 2016.

ZACKIEWICZ, D. V.; ANDRADE, C.R.F. de. Seis parâmetros da fluência. **Rev Soc Bras Fonoaudiol**, v. 5, n. 7, p. 59-64, 2000.

APÊNDICE



SOLICITAÇÃO DE DISPENSA DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Solicito a dispensa da aplicação do Termo de consentimento livre e esclarecido do projeto de pesquisa intitulado “**PERFIL DOS INDIVÍDUOS COM DISTÚRBIOS DA FLUÊNCIA ATENDIDOS NA CLÍNICA ESCOLA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO VÁRZEA GRANDE**”, uma vez que este estudo se trata de uma pesquisa retrospectiva com uso de prontuários provenientes do ambulatório de Fluência do curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de Várzea Grande.

Atenciosamente,

A handwritten signature in cursive script that reads "Priscila Biaggi". To the right of the signature, there is a circular stamp containing the text "Priscila Biaggi", "Fonoaudióloga", and "CRFa 8 - 8553".

Pesquisador (a) responsável

Priscila Biaggi Alves de Alencar

Várzea Grande, 24 de agosto de 2017.